

A formação em Odontologia vivenciou ao longo dos últimos 20 anos alguns desafios que perduram até hoje: como formar um profissional de saúde generalista, com sólida formação ética e científica, a partir de metodologias ativas de aprendizagem e que tenha o Sistema Único de Saúde como campo privilegiado para desenvolvimento de suas competências gerais e específicas.

Como resposta a essa busca, a seção temática “Formação no SUS: integração da saúde coletiva com a clínica” nos traz diferentes vivências, construtos, abordagens e pesquisas que demonstram contribuição significativa para contribuir na defesa da cidadania representada pelo Sistema Único de Saúde, ao enfatizar a essencialidade da articulação dos serviços de saúde com as instituições de educação superior nesse percurso.

Foi possível identificar a riqueza de diferentes experiências e propostas desenvolvidas Brasil a fora, considerando expressiva participação de professores, alunos, profissionais de saúde e agentes sociais que se misturaram para redação de artigos científicos que nos trouxeram o privilégio de entregar produção científica de qualidade como contribuição para essa discussão.

A diversidade dos temas e das metodologias empregadas sinalizam como o Sistema Único de Saúde tem potencial inesgotável para contribuir com o aprendizado baseado na busca da solução dos principais problemas de saúde bucal de nossa população.

Também importante sinalizar que a atual seção temática ocorreu em um momento sanitário caracterizado pela pandemia da COVID-19, marcado como período de grande instabilidade sanitária, política e econômica a qual exigiu a transformação das atividades presenciais em práticas remotas como desafio inicial a todas as instituições de educação superior. Essa alteração trazia como desafio a construção de uma formação que continuasse o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, com destaque para competências de comunicação, liderança e gestão em saúde, além da criatividade e capacidade de gerenciamento de situações inimagináveis antes da pandemia.

Olhar para a formação em saúde mediada por tecnologias comunicacionais e informacionais possibilitou outros arranjos para a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de competências tanto em estudantes como para o corpo docente das instituições de ensino superior.

Fruto dos diversos artigos que versaram sobre esse contexto, conclui-se que a formação na transpandemia é um fenômeno que precisa ser analisado em suas dimensões pedagógicas, culturais, econômicas, sociais, entre outras. Destaca-se que, ao tempo que todos aguardavam o término de período de excepcionalidade, a produção científica e tecnológica manteve seu ritmo, impactando por novos conhecimentos e alternativas pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Essas experiências, desenvolvidas no microcosmo da formação em odontologia, foram abordadas nessa seção temática e responderam a uma formação transpandêmica inovando, revisitando conceitos, disponibilizando outras ferramentas e recriando percursos.

Os efeitos negativos estão presentes em todos os espaços da vida social e toda a sociedade vivenciou e continua sofrendo o luto pela perda de pessoas queridas, a dificuldade financeira, o custo de vida elevado, entre outras mazelas destes últimos dois anos. São muitas rupturas nesse tecido social já tão desgastado e que se aprofundaram na pandemia.

A evasão no ensino superior (assim como nos outros níveis de ensino) é um dos resultados a ser estudado e o saldo deste período será medido e analisado ao longo dos próximos anos, mas algumas habilidades e competências já podem ser percebidas transcorridos estes meses de pandemia de Covid-19: a formação em saúde manteve-se atenta ao novo cenário, incorporou tecnologias, reestruturou o diálogo entre docentes e estudantes. Perdeu calor humano, perdeu na troca intersubjetiva e no olhar cuidadoso daquele que ensina e do outro que aprende, mas não se recolheu a seu pragmatismo e foi encontrar outras trilhas, sejam elas pedagógicas ou sociais, para o desenvolvimento das habilidades e competências que fazem jus ao seu objetivo maior: cuidar de pessoas, valorizar o Sistema Único de Saúde, produzir ciência.

Prof Dr Luiz Roberto Augusto Noro e Profa Dra Fabiana Schneider Pires
Editores da Seção Temática